

# ***SATANÁS E SEU EVANGELHO***

A.W. PINK



Satanás e seu evangelho

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Legado Reformado

[www.legadoreformado.com](http://www.legadoreformado.com)

Produção Editorial :

Editor : Henrique Curcio

Tradução : Henrique Curcio

Revisão : Diego Moura e Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço : [permissões@legadoreformado.com](mailto:permissões@legadoreformado.com).

# *ÍNDICE*

ÍNDICE .....	1
PREFÁCIO .....	3
INTRODUÇÃO .....	6
A PERSONALIDADE DE SATANÁS .....	10
A ORIGEM DE SATANÁS .....	20
A QUEDA DE SATANÁS .....	31
A POSIÇÃO DE SATANÁS DESDE SUA QUEDA .....	39
A OBRA DE SATANÁS .....	50
O EVANGELHO DE SATANÁS .....	61
COMO AJUDAR O NOSSO MINISTÉRIO .....	78

*"E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos  
vossos pés a Satanás. A graça de nosso Senhor  
Jesus seja convosco"  
Romanos 16:20*



## *Prefácio*

O mundo secular reverencia um livro antigo chamado “*A Arte da Guerra*” de *Sun Tzu*, que tem como mensagem principal, o fato de que os homens devem primeiro conhecer seu inimigo antes de entrar em guerra contra ele. Quanto mais ainda os cristãos devem conhecer nosso archi-inimigo para não serem ignorantes de seus dispositivos malignos (2 Co 2:11)? A.W. Pink expõe habilmente esses dispositivos neste

pequeno livro.

O maior bem que este mundo tem e conhecerá é o Evangelho do Senhor Jesus Cristo, portanto, é o objetivo de Satanás não apenas destruir o Evangelho, mas minar e distorcer as verdades que ele defende porque, ao fazê-lo, um Evangelho pervertido se torna Evangelho nenhum e os que o promovem tornam-se amaldiçoados (Gál 1:6-9).

Assim como a serpente enganou Eva no jardim fazendo-a pensar que ela não tinha a semelhança de Deus, hoje, somos enganados pela mesma serpente quando acreditamos que a Queda não afetou o homem e que todos ainda são feitos à imagem e semelhança de Deus e, portanto, não precisam desesperadamente de salvação da justa ira de um Deus santo. O pai da mentira provou ser um magistral falsificador transformando-se até em anjo de luz para enganar este mundo maldito que está sob seu domínio (1 Jo 5:19) e procurando fazer os homens pensarem tolaemente que podem de alguma forma salvar-se.

O maior mal que este mundo está experimentando não são apenas as perversões sexuais promovidas em todos os lugares ou a abominação do aborto ou a

idolatria descarada mas o mal que vem daqueles que afirmam ser santos e estão roubando de Deus a glória devida ao Seu nome, pervertendo Seu Evangelho e promovendo o falso evangelho de Satanás ao não declarar fielmente todo o conselho de Deus que proclama a verdade de quem Deus é para que os homens possam ver quem eles realmente são e, por sua vez, ver sua necessidade desesperada de graça regeneradora que só é encontrada na pessoa e na obra do Senhor Jesus Cristo.

A.W. Pink era conhecido por ter dito que “Se você não entender a doutrina do homem, você também não entenderá o evangelho”. Portanto, é imperativo que a verdadeira Igreja não tenha comunhão com as obras infrutíferas das trevas, mas sim as desvende (Ef 5:11) e seja amorosamente luz para aqueles que permanecem nas trevas para que caiam em si e escapem do laço do diabo tendo sido por ele levado cativo para fazer a sua vontade (2 Tm 2:26).

Michael Gobac  
Awesome Grace Church – Australia



## *Introdução*

O Diabo é uma realidade viva ou ele nada mais é do que uma invenção da imaginação? A palavra “Satanás” é meramente um sinônimo de maldade ou significa uma entidade concreta? Nos grupos de pessoas cultas tornou-se costume dar uma resposta negativa a essas perguntas e negar categoricamente a



existência do Tentador. Entre essas pessoas, é considerado uma marca de superioridade intelectual repudiar a pessoa do Diabo. Para muitos, Satanás agora é visto como um produto da arte sacerdotal, uma relíquia da superstição, o mito de uma era passada. Para outros, Satanás é simplesmente uma abstração, uma mera negação, o oposto do bem. “Todo o diabo que existe é o diabo dentro de você”, é a palavra de sabedoria do “pensamento moderno”. As palavras que Goethe coloca na boca de demônio - “Eu sou o Espírito da Negação” - são aceitas como uma boa definição viável do Diabo. Ele é considerado uma mera abstração do mal.


Mas a concepção mais geral de Satanás é diferente da anterior. A ideia popular, aquela que prevalece entre as massas, pode ser reunida a partir das representações pictóricas dele que aparecem nos cartazes de rua, que devem ser encontradas em nossas revistas ilustradas e que são exibidas no palco - onde ele é retratado como um monstro grotesco em forma humana, tendo chifres, cascos e cauda bifurcada. Tal concepção é um insulto às pessoas inteligentes e, em consequência, o Diabo passou a ser considerado como

um vilão que assusta crianças travessas ou como um assunto adequado para brincadeiras e piadas.

Não é preciso dizer que ambas as concepções acima estão longe da verdade. O fato de terem ganhado crédito tão amplo se deve em grande parte à ignorância - ignorância a respeito do ensino da Palavra de Deus, ignorância sobre o Satanás da Sagrada Escritura. Mas é do interesse de Satanás manter as pessoas em tal ignorância.

Um inimigo inteligente sempre fica em segundo plano e permanece escondido fora de vista. É importante para ele que sua identidade seja ocultada. Muitos empreendimentos malignos devem seu sucesso ao fato de seu agressor permanecer em segredo. O assassino que enfia uma faca nas costas da vítima geralmente é contratado para esse fim. Quem lança a bomba é apenas uma ferramenta, o mentor que planejou a ação é invisível e insuspeito. Portanto, não é preciso nos surpreender ao descobrir que as massas não acreditam na existência de um Diabo pessoal. Serve bem ao seu propósito manter seus idiotas na ignorância sobre sua existência real. O Diabo sempre trabalhou secretamente e procurou esconder sua

verdadeira identidade. Quando ele seduziu Eva, ele o fez através de uma serpente. Quando ele apareceu diante de Deus para acusar Jó, ele esperou até o dia em que “os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles” (Jó 1:6). Quando ele semeou seu “joio”, ele o fez secretamente, à noite — “enquanto os homens dormiam” (Mt 13:25). Quando ele traiu o Senhor Jesus Cristo nas mãos de Seus inimigos, ele trabalhou através de Judas! Satanás é um adepto de se disfarçar: ele vem até nós não como um Dragão das Trevas, mas transformado “em anjo de luz” (2 Co 11:14).



# *A Personalidade de Satanás*

## *1. Nomes pessoais são atribuídos a ele.*

Trinta e cinco vezes ele é denominado “O Diabo”, que significa “O Acusador” ou “Caluniador” - acusando os santos diante de Deus e alterando o caráter de Deus diante dos homens. Cinquenta e duas vezes ele é chamado de “Satanás”, que significa “Inimigo” ou

“Adversário”. Ele é inimigo de Deus e adversário do homem. “Satanás” se refere ao seu caráter: o maligno Adversário de todo o bem — de Deus ou de Suas criaturas. “Diabo” refere-se ao seu modo de realizar seus desígnios malignos: por calúnias mentirosas, falsas acusações, mentiras malignas. Ele é chamado de “o príncipe do mundo” (Jo 14:30), que define sua posição em relação à nossa terra. Ele é chamado de “Belzebu” (Mt 12:27), que refere ao cabeça dos demônios. Ele é mencionado como o “maligno” (Mt 13:19), que refere a ele como o percursor de toda iniquidade. Ele é denominado “Apoliom”, ou seja, “Destruidor” (Ap 9:11), o que o liga ao poço do abismo. Ele é referido como “o príncipe da potestade do ar” (Ef 2:2), que aponta para sua casa atual e esfera de operações — cf. 6:12. Ele é chamado de “Lúcifer”, que significa “estrela da manhã” (Is 14:12), um título que parece ter pertencido a ele antes de sua apostasia. Ele é chamado de “o deus deste século” (2 Co 4:4) porque ele é o inspirador e diretor de toda religião espúria. Ele é chamado de “mentiroso e pai da mentira” (João 8:44) porque ele é o opositor inveterado da verdade. Esses e outros títulos de Satanás não têm sentido a menos que ele seja um ser pessoal.

*2. As características pessoais são baseadas nele.*

**Inteligência:** Suas tentações são mencionadas como as “ciladas do diabo” (Ef 6:11); enquanto em Apocalipse 2:24 lemos sobre “as coisas profundas de Satanás”. Além disso, em Apocalipse 12:9 ele é denominado “a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo”. Enganar implica design, e o design é o produto da inteligência, e a inteligência é inseparável da personalidade.

**Memória:** Em seu conflito com nosso Senhor, ele citou as Escrituras do Antigo Testamento (Mt 4:6). Uma mera abstração não poderia fazer isso.

**Conhecimento:** Em Apocalipse 12:12, somos informados de que ele tem “grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta”. Mas não se pode dizer que aquilo que é impessoal “sabe”.

**Vontade:** “...livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade” (2 Tm 2:26). “Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu

subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte.” (Is 14:12,13). O fato de Satanás possuir uma vontade ou poder de escolha é mais uma prova de que ele é um ser pessoal.

**Caráter moral:** Fala-se de Satanás como um “enganador”, “mentiroso”, “assassino”, “tentador”, todos os quais são termos que implicam caráter moral — isto é, aquele do qual dever ou obrigação, bem como certo e errado podem ser preditos.

**Discurso:** Ele é representado como falando com Deus (Jó 1:9,10), discutindo com nosso Senhor e “acusando” os irmãos. Essa é mais uma indicação de que Satanás possui as mesmas características que nós.

**Emoções:** Ele desejava que Pedro fosse peneirado como trigo (Lucas 22:31). O orgulho é mencionado como “a condenação do Diabo” (1 Tm 3:6). Enquanto em Apocalipse 12:12 lemos: “Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera.” Mas o orgulho e a raiva não podem ser baseados na lei da gravitação — eles são inseparáveis da personalidade.

**Capacidade executiva e organizadora:** “Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra

o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos” (Ap 12:7). “...Satanás será solto da sua prisão e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja (Ap 20:7,8). Aqui encontramos Satanás reunindo suas legiões para se engajar na guerra. Ef 6:12 mais do que sugere que ele é o chefe das forças graduadas e organizadas.

### *3. Atos pessoais são atribuídos a ele.*

**Ele tenta.** A primeira vez que esse ser misterioso é apresentado a nós na Palavra de Deus, ele aparece nessa capacidade, incitando nossos primeiros pais a desobedecer ao seu Criador. Em Mt 4:3 ele é expressamente denominado “o tentador.” E novamente, em 1 Co 7:5 e 1 Ts 3:5, os santos são advertidos contra suas maquinações. Tentar implica projeto, e argumenta inteligência e qualidades morais, e estas são inseparáveis da personalidade.

**Ele acusa.** “Acusar” evidencia inquestionavelmente uma entidade consciente e racional. “Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a



salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus” (Ap 12:10). Esse versículo nos dá um vislumbre do invisível e apresenta nosso Inimigo impugnando maliciosamente os santos diante de Deus. Duas ilustrações impressionantes dessa parte de seu trabalho estão fornecidas nas Escrituras. Em Jó 1:9-11 nós o encontramos acusando o velho patriarca, e em Zc 3:1-5 ele é visto diante de Deus para resistir a Josué, o sumo sacerdote. Sobre essas passagens interessantes não podemos comentar agora. Abençoado seja saber que os esforços de Satanás nessa direção são todos em vão — “Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica” (Rm 8:33).

**Ele faz guerra.** Já citamos Ap 12:7 e 20:8,9 em outro momento. Não comentaremos mais sobre eles agora exceto para dizer que eles fornecem outra prova de que Satanás é um ser inteligente e maligno.

**Ele realiza milagres.** Isso abre um assunto amplo, no qual não podemos entrar longamente. Nós nos contentamos com duas referências das escrituras. Quando Moisés e Arão realizaram seus milagres diante

de Faraó como credenciais de sua comissão Divina, lemos que “Faraó, porém, mandou vir os sábios e encantadores; e eles, os sábios do Egito, fizeram também o mesmo com as suas ciências ocultas” (Ex 7:11). E novamente lemos a respeito do “homem da iniquidade” (Anticristo) que sua vinda será “segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira” (2 Ts 2:9).

**Ele causa sofrimentos corporais.** Os dois primeiros capítulos do livro de Jó indicam claramente que todas as provações e aflições que vieram sobre Jó foram diretamente causadas pelos ataques malignos do Diabo. Ao se reivindicar por curar um sofredor no dia de sábado, nosso Senhor disse: “Por que motivo não se devia livrar deste cativo, em dia de sábado, esta filha de Abraão, a quem Satanás trazia presa há dezoito anos?” (Lc 13:16). Novamente; depois que o apóstolo Paulo foi arrebatado até o terceiro céu, uma aflição foi-lhe enviada para que não fosse exaltado acima da medida pela abundância das revelações que havia recebido, e essa aflição é descrita como “um espinho na carne, mensageiro de Satanás” (2 Co 12:7).

**Ele trabalha dentro e através dos ímpios.** Assim

como lemos que “porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.” (Fp 2:13), também lemos que Satanás é o “espírito que agora atua nos filhos da desobediência” (Ef 2:2). Outra evidência de suas atividades é fornecida em Mateus 13. Imitando nosso Senhor que espalhou a “boa semente” no campo, Satanás foi e semeou joio.

*4. A tentação de nosso Senhor por Satanás prova que ele é um ser pessoal.*

Nenhuma mente imparcial pode ler atentamente o quarto capítulo de Mateus sem chegar à conclusão de que registramos um conflito real entre duas pessoas - nosso Senhor Jesus Cristo e Satanás. Se negarmos que Satanás está lá definitivamente trazido diante de nós como pessoa, devemos afirmar logicamente o mesmo de Jesus. Dizer, em resposta, que admitimos que Cristo lá é uma pessoa real, mas que “o Diabo” deve ser considerado como uma personificação do mal, é blasfêmia, pois contesta o caráter de nosso abençoado Senhor.

Ao contrário de todo filho caído de Adão que é

moldado na iniquidade e concebido em pecado, o Senhor Jesus Cristo não tinha pecado. Ele é “santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores” (Hb 7:26). “e n’Ele não existe pecado” (1 Jo 3:5). Ele é “o Santo de Deus” (Mc 1:24). Ele declarou: “porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim” (Jo 14:30). Como, então, não havia mal em nosso abençoado Salvador, aquele que O tentou deve ter sido externo e pessoal.

Negar que Mateus 4 apresente Satanás como uma entidade pessoal é alterar o caráter de nosso Senhor ou reduzir toda a narrativa a um jargão sem sentido. Tudo o que é dito sobre Satanás neste capítulo indica e sugere que ele é uma pessoa tão real quanto o próprio Senhor Jesus. O tentador “aproximando-se” de Jesus. Ele falou, raciocinou e argumentou. Ele levou Cristo para a cidade santa. Ele citou para Ele dos Salmos. Ele mostrou a Ele todos os reinos do mundo. Ele buscou a adoração do Salvador. Com a palavra de Jesus ele “O deixou”. Tudo isso é prova positiva — para alguém que acredita na inspiração Divina das Escrituras — de que Satanás é uma pessoa viva.

*5. Finalmente, o fato de que a Palavra de Deus anuncia que Satanás ainda será lançado no poço sem fundo e depois no lago de fogo, argumenta que ele é um ser responsável.*

Uma mera abstração não pode ser punida. Aquilo que nada mais é do que uma negação não poderia ser atormentado. Aquilo que era incorpóreo e intangível não poderia ser “lançado para dentro do lago de fogo”. O fato de que as Escrituras declaram que Satanás será punido é uma evidência conclusiva de que ele é uma pessoa e uma pessoa dotada de responsabilidade moral.



## *A Origem de Satanás*

Deve ser evidente para todos os que têm alguma familiaridade com o caráter santo e justo de Deus, que Ele não poderia ter criado nada que fosse essencialmente e originalmente mau. O homem hoje é uma criatura pecadora, mas nem sempre foi assim (Ec 7:29). Originalmente, o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, mas por um ato de desobediência deliberada ele corrompeu sua natureza e se tornou

pecador. O mesmo se aplica àquela parte dos anjos que apostataram. Eles não foram criados em condições de queda. Pedro nos diz que os anjos “pecaram” (2 Pe 2:4), e Judas declara que esses anjos “não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio” (Jd 1:6).

A partir desses dois exemplos fornecidos pelo homem pecador e pelos anjos caídos, podemos concluir razoavelmente, a partir da lei da analogia, que o mesmo princípio seria válido em relação a Satanás. É impensável supor que Deus tenha criado o Diabo, embora devamos acreditar que Ele criou aquele que posteriormente se tornou o Diabo. Mas não somos deixados às especulações incertas da razão, a própria Palavra de Deus nos dá informações definitivas que estabelecem esse princípio. Falando de Satanás, nosso Senhor declarou: “Ele foi homicida [grego: “matador de homens”] desde o princípio [isto é, da história humana], e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade” (Jo 8:44). O primeiro estado ou posição do Diabo é aqui declarado como “na verdade”, mas ele não “se firmou” na verdade - ele apostatou. Com isso concorda Tiago 2:19. Tendo permanecido

uma vez na verdade, Satanás conhece intelectualmente a verdade, portanto “os demônios também acreditam e tremem”.

Quão diferente é isso das noções atuais de Satanás extraídas da imaginação e popularizadas na língua inglesa pelo poeta Milton, noções que são, em sua maioria, sem vestígio de autoridade bíblica. Como o grande Espírito Mal está atualmente confinado ao reino do Invisível, não podemos saber nada sobre ele, exceto o que é revelado na Palavra de Deus. As Sagradas Escrituras são a única fonte confiável de informação que possuímos sobre o primeiro estado, a apostasia e a história desse ser misterioso. E, como a Bíblia não foi escrita para satisfazer a curiosidade ociosa, comparativamente pouco nos é dito a respeito da origem e natureza de Satanás.

Uma das poucas passagens das Escrituras que parece lançar luz sobre a origem de Satanás, e de sua condição e posição antes de sua apostasia, pode ser encontrada em Ez 28:11-19. Como esta passagem é de tanto interesse e importância, nós a citamos longamente: —



*“Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:  
Filho do homem, levanta uma lamentação contra o rei de Tiro e dize-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Tu és o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura. Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobrias: o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se te fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado, foram eles preparados. Tu eras querubim da guarda unguido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti. Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras. Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompiste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante*

*dos reis te pus, para que te contemplem. Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu, e te reduzi a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplam. Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; vens a ser objeto de espanto e jamais subsistirás.”*

Não podemos entrar agora em uma exposição detalhada dessa passagem misteriosa, mas devemos nos contentar com alguns comentários sobre ela. Uma leitura cuidadosa desses versículos produz a convicção de que o profeta está se referindo a alguém que não seja um rei terreno ou mero ser humano. Ele deve ter sido levado pelo Espírito de profecia em algum outro tempo e lugar, e para alguma outra pessoa. Assim como o apóstolo João estava “em espírito” e foi projetado para cenas e estações futuras, ao que parece, Ezequiel deve ter sido levado de volta a um período de tempo muito distante. Embora acreditemos que o rei de Tiro era uma pessoa histórica, no entanto, somos compelidos a pensar que ele também deve ter sido um

personagem típico — uma figura do próprio Satanás. Digo novamente, esses versículos nos apresentam a imagem de uma pessoa que dificilmente existe entre os homens, cujos contornos ninguém além do próprio Diabo parece preencher.

“Filho do homem, levanta uma lamentação contra o rei de Tiro e diz-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Tu és o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura” (v. 12). Certamente termos como esses nunca poderiam ter sido empregados para descrever qualquer mero rei humano. Eles não podiam, com qualquer propriedade ou consideração à verdade, ser aplicados a qualquer ser humano. Esta linguagem, que seja notado, é cuidadosamente precedida: “Veio a mim a palavra do Senhor” (v. 11), é completamente ininteligível a menos que entendamos que se refere à mais elevada de todas as criaturas de Deus, e, como procuraremos mostrar, isso não é outro senão o próprio Satanás.

Supondo, no momento, que esses versículos descrevam a pessoa de Satanás quando ele deixou a mão de seu Criador, o versículo 12 nos diz três coisas sobre ele. Primeiro, que ele é “o sinete” de toda a

perfeição criada, ou seja, a mais exaltada de todas as criaturas de Deus. Segundo, que ele é (estava) interiormente “cheio de sabedoria”, ou seja, possuía toda a medida da sabedoria criativa. Terceiro, que ele é (era) externamente “formosura”, ou seja, foi dotado de toda a medida de excelência criativa. O versículo seguinte (13) amplifica a última cláusula do versículo 12, dando em dez itens uma descrição de sua beleza.

“Tu eras querubim da guarda unguido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas” (v. 14). Essas palavras nos dizem algo sobre a natureza de Satanás, declaram sua subordinação a Deus e lançam luz sobre a posição que ele ocupava antes de sua queda.

Primeiro, em relação à sua natureza. O ser aqui referido é denominado “querubim” - dificilmente precisamos dizer que “querubins” é a forma plural. Isso nos levaria muito longe de nossa investigação atual para examinar todas as escrituras que tratam dos “querubins” - por mais interessante que isso seja - basta agora dizer que os querubins se distinguem dos anjos, parecem superá-los e são provavelmente a classe mais alta de todas as criaturas de Deus, pois como afirmado

em Ap 4:6-9, eles são íntimos, eles estão sentados mais próximos do Trono de Deus e lideram a adoração de todo o universo. Para uma descrição dos querubins, o leitor pode ser encaminhado para Ez 1:5-14; 10:8-22; Ap 4:6-9. Deve-se notar que aqui em Ez 28:14 Satanás não é chamado de querubim, mas “querubim da guarda”, o que parece mostrar que ele era o príncipe ou chefe dos querubins—cf. Mt 12:24, “maioral dos demônios”.

Novamente, note que ele é aqui descrito como “ungido”. As Escrituras nos fornecem vários exemplos em que a “unção” está ligada à indução a um ofício, e no versículo agora diante de nós a referência é evidentemente à designação de Deus para Satanás preencher uma determinada posição. É um ponto de profundo interesse observar que, nos tempos do Antigo Testamento, os homens eram ungidos para ocupar apenas três ofícios - o profético (1 Re 19:16), o sacerdotal e o real (rei), e não é difícil inferir a partir das dicas deixadas nas Escrituras que Satanás originalmente preencheu cada um desses ofícios! A referência a “de todas as pedras preciosas” como sendo cobertura (Ez 28:13), e a descrição delas que se segue

(quando comparada com Ex 28:17-20), parece sugerir seu sacerdócio; as palavras “profanaste os teus santuários” (Ez 28:18) podem ter referência ao seu ofício profético, oficiando nesses santuários como porta-voz de Deus - entregando Seus oráculos a um mundo de espíritos criados; e Isaías 14:13, “meu trono”, insinua sua realeza, daí a referência em Ez 28:17 para ele ainda sendo colocado “diante dos reis” como uma parte de sua futura humilhação. Antes de passarmos desse ponto profundamente interessante de Satanás como “querubim ungido”, em vista de 1 Cr 16:22 (“Não toqueis nos meus ungidos”) e de Ex 22:28 (“Contra Deus não blasfemarás, nem amaldiçoarás o príncipe do teu povo”) - talvez possamos entender melhor por que Miguel, o arcanjo, não “se atraveu a proferir juízo infamatório contra ele (Diabo); pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda!” (Jd 1:9).

Em segundo lugar, aprendemos com Ez 28:14 da subordinação de Satanás a Deus — “e te estabeleci”. A posição exaltada que Satanás ocupava como profeta, sacerdote e rei, era dele não por mérito ou realização inerente, em vez disso, foi delegado a ele por seu Criador. Foi o dom de seu soberano — cf. Salmos 75:7;

Dn 2:37,38; Rm 9:17, etc.

Terceiro, a posição que ele ocupou antes de sua queda. Em relação a esse ramo de nosso assunto, teremos mais a dizer em um capítulo subsequente e, no momento, uma breve olhada nas palavras: “permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas”, deve bastar. Ao comparar à 2 Pe 1:18 e outras escrituras semelhantes, a referência ao “monte santo” aqui parece apontar para o lugar onde Deus manifestou visivelmente Sua glória. A próxima expressão parece confirmar essa conclusão. Ex 24:10, e Ez 1:25-27, aparentemente indicam que a “pedra de safira” está localizada aos pés do Trono de Deus. Por isso, pensamos que Ez 28:14 é projetado para ensinar que, antes de sua queda, Satanás, como o “querubim da guarda unguido” — a mais alta de todas as criaturas de Deus — foi colocado por seu Criador em uma posição perto do próprio Trono da Deidade.

Para resumir esse seguimento do nosso assunto. O ensino das Escrituras que consideramos brevemente parece ser o seguinte: primeiro, Satanás foi criado por Deus (Ez 28:15). Segundo que por natureza ele pertencia à ordem dos querubins. Terceiro, que ele era

o chefe ou o cabeça dessa classe mais alta de todas as criaturas de Deus - “o querubim da guarda”. Quarto, que, como tal, ele era o próximo na classificação do Próprio Deus, “o sinete” (da perfeição criada, Ez 28:12). Quinto, que interiormente ele estava cheio de sabedoria. Sexto, que na aparência externa ele era brilhante e formoso (Ez 28:12,17). Sétimo, que ele parece ter ocupado os ofícios de profeta, sacerdote e rei - “o querubim da guarda unguido”. Oitavo, que sua morada ficava ao lado do Trono de Deus. Nono, que ele foi “colocado” nessa posição por Deus. Décimo, que originalmente ele estava “na verdade” (Jo 8:44).





## *A Queda de Satanás*

O fato de Satanás ter caído só prova o que dissemos no início do último capítulo, ou seja, que Deus não criou o Diabo embora tenha criado aquele que posteriormente se tornou o Diabo. O fato de que Satanás caiu é declarado não apenas na profecia do Antigo Testamento — a qual teremos que nos referir novamente — mas foi explicitamente ensinado pelo próprio Senhor Jesus: “Eu via Satanás caindo do céu

como um relâmpago.” (Lc 10:18). As palavras “como um relâmpago” sugerem três ideias. Primeiro, o brilho de quem caiu - concordando com Ez 28:17 - “corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor.” Segundo, a rapidez de sua queda. Terceiro, sua condenação, relâmpago sendo um dos julgamentos Divinos.

A causa imediata de sua queda é claramente revelada para nós. Várias escrituras lançam sua luz sobre esse aspecto solene em nosso assunto. Para citar novamente, Ez 28:17 - “Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor.” Como outro disse: “Aqui foi o primeiro pecado que quebrou a calma da eternidade e provocou a tempestade que não cessou de se enfurecer com violência cada vez maior; e continuará até que Ele a reprima para sempre por Sua Palavra, 'Acalma-te’” (“Satanás” de F.C. Jennings). As palavras “Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura” sugerem que, em vez de “o querubim ungido” encontrar seu principal deleite na contemplação das excelências divinas, ele se ocupou com sua própria beleza e, como Pv 16:18 declara, “A

soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda.”, de modo que esses pensamentos elevados que Satanás tinha de si mesmo trouxe a sua ruína. Com isso concorda Paulo em 1 Tm 3:6, “não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo”.

A direção do orgulho de Satanás é claramente apresentada a nós em Is 14:12-15. “Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo.” Em nosso exame de Ez 28, observamos que as palavras “e te estabeleci” (v14) insinuavam que a posição de autoridade de Satanás foi delegada a ele por Deus. Seu pecado, portanto, consistiu na renegação da supremacia de seu Criador. Ele estava determinado em ser igual ao Altíssimo. Ele não estava satisfeito com um lugar subordinado, mas aspirava à igualdade com o Todo-Poderoso.

Qual foi a ocasião da queda de Satanás? A Palavra de Deus apresenta ou sugere alguma resposta para essa pergunta? Talvez não diretamente, mas estamos inclinados a acreditar que isso fornece uma dica. Em Ap 13:8 somos informados de que Cristo foi o “Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”, ou seja, no propósito de Deus, e paramos para perguntar: Esse decreto Divino foi dado a conhecer à inteligência angélica antes de Adão ser criado? Achamos que pode ter sido! Ao que o Espírito Santo se refere quando Ele diz: “Outrora, falaste em visão aos teus santos e disseste: A um herói concedi o poder de socorrer; do meio do povo, exaltei um escolhido” (Sl 89:19)? Para quem Deus estava falando quando fez essa declaração? Quem eram Seus auditores quando Ele continuou: “Encontrei Davi, meu servo; com o meu santo óleo o ungi... Ele me invocará, dizendo: Tu és meu pai, meu Deus e a rocha da minha salvação. Fá-lo-ei, por isso, meu primogênito, o mais elevado entre os reis da terra” (Sl 89:20-26,27). “Então Tu falas.” Quando, somos tentados a perguntar? Deus estava revelando aos habitantes do céu, antes de nosso mundo ser formado, que era Seu propósito colocar nossa terra

sob o domínio do homem - o Homem, Cristo Jesus, e que esse Homem deveria ser feito Seu “primogênito” - um título que fala não apenas de prioridade, mas de uma posição de honra principal, dignidade e privilégio.

Deve-se notar que nas escrituras acima, como em outras passagens, o Senhor Jesus é mencionado como “Davi”, que significa o Amado. Houve alguma coisa então que aconteceu na unção de Davi que nos revela o que aconteceu quando Deus deu a conhecer aos habitantes do céu Seu propósito de ungir Aquele que deveria ser a Raiz de Davi? A resposta a essa pergunta pode ser encontrada em 1 Sm 16:13, “Tomou Samuel o chifre do azeite e o ungiu no meio de seus irmãos; e, daquele dia em diante, o Espírito do Senhor se apossou de Davi.” Observe que a unção de Davi não foi um ato secreto, mas ocorreu no meio de seus irmãos.

Agora, o que lemos como a próxima coisa que ocorreu após a unção de Davi? “Tendo- se retirado de Saul o Espírito do Senhor, da parte deste um espírito maligno o atormentava” (v14). Pode ser que uma tragédia mais profunda esteja escondida sob essas palavras que aparecem na superfície, uma tragédia que ecoa fracamente? Sabemos que, em muitos detalhes,

Davi era um tipo notável do Senhor Jesus. Por exemplo, Davi nasceu em Belém. Por ocupação, ele era pastor. Durante sua vida de pastor ele entrou em conflito com animais selvagens. Da obscuridade do pastoreio ele foi exaltado ao trono de Israel. Ele foi ungido como rei anos antes de ser coroado. Foi ele quem matou Golias — o opositor do povo de Deus e outro tipo de Satanás. Ele é o único denominado nas Escrituras como: O “homem segundo o coração de Deus”, etc.

Também sabemos que Saul é um tipo igualmente claro de Satanás. A primeira coisa que nos é dito sobre ele é que, de seus ombros para cima, ele era mais alto do que qualquer outro em Israel, insinuando a posição exaltada que Satanás originalmente ocupava como chefe dos anjos. Saul ocupou um trono; assim, também, Satanás (Is 14:13). Mas Saul pecou e foi deposto por Deus. Davi era o objeto especial de seu ódio e inimizade, assim como o Filho de Davi era de Satanás. A ligação entre Saul e Satanás é claramente revelada em 1 Sm 28 onde vemos o primeiro rei de Israel procurando uma bruxa para obter informações. A morte humilhante e trágica de Saul claramente

prelucida a desgraça que ainda aguarda Satanás.

Como então Davi é um tipo tão claro de Cristo e Saul de Satanás, e ao aprendermos que o tempo em que o Espírito do Senhor deixou Saul e um espírito maligno tomou Seu lugar foi por ocasião de Davi ter sido ungido, perguntamos, Será que quando Deus deu a conhecer às hierarquias celestiais Sua intenção de ainda exaltar um Homem ao Seu Trono, a inveja se apoderou do “querubim ungido” e então esse orgulho pela primeira vez encheu seu coração, e foi então que ele disse: “Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus... subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo” (Is 14)? Não sabemos ao certo. Não podemos dar uma resposta dogmática. Mas talvez seja mais do que provável que tenha sido.

O resultado imediato da apostasia de Satanás parece ser sugerido em Ap 12:4, um capítulo que nos dá mais informações sobre a história de Satanás desde sua queda do que qualquer outro na Bíblia. Será notado que neste versículo duas coisas são declaradas sobre o Dragão - “A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra; e o dragão se deteve em frente da mulher que estava para

dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando nascesse”. A segunda declaração se refere claramente ao ataque que ele fez por meio de Herodes ao menino Jesus. A primeira parte do versículo, então, diz respeito a algo que ocorreu antes da Encarnação Divina e, aparentemente, relembra o tempo da apostasia de Satanás.

O que devemos entender por “as estrelas do céu”? Jó 38:7 nos informa: “quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus?”. Aqui, as estrelas da alva são representadas cantando juntas e gritando de alegria por ocasião da criação da terra. As “estrelas da alva” são chamadas de “filhos de Deus” e, neste mesmo livro de Jó, ou seja, em 1:6, encontramos Satanás aparecendo no meio delas. Essas “estrelas da alva” ou “filhos de Deus” eram, sem dúvida, os anjos, cf. Is 14:12. Portanto, Ap 12:4 parece ensinar que, na apostasia de Satanás, um terço dos habitantes do céu se reuniu ao seu estandarte. Aparentemente, isso lança luz em 2 Pe 2:4 e Jd 6 e explica o fato de que Satanás está agora à frente de poderosas legiões de espíritos caídos que fazem a sua vontade e cumprem suas ordens.





## *A Posição de Satãnas desde sua Queda*

Parece ser um princípio nos negócios governamentais de Deus “suportar com muita longanimidade os vasos de ira preparados para a perdição”. Aparentemente, Ele deu ao mundo antediluviano cento e vinte anos para se arrepender de sua iniquidade e aceitar as propostas de Sua

misericórdia feitas por meio de Noé. Com paciência infinita Ele lidou com Faraó e foi só depois que as dez pragas não conseguiram amolecer seu coração que ele foi cortado da terra dos vivos. Foi o mesmo com Israel. Seus julgamentos caíram sobre o povo escolhido somente após uma longa e repetida provocação e, mesmo assim, o julgamento começou de maneira suave. No início eles foram subjugados por vizinhos hostis; mais tarde eles foram levados para o cativeiro, mas não foi até depois de quinze séculos de incredulidade e rebelião que eles foram dispersos por todo o mundo. Da mesma forma, Deus não entregou Satanás ao Lago de Fogo por ocasião de seu primeiro pecado, mas permitiu-lhe um longo período de liberdade, usado para demonstrar a sua inimizade contra Deus, antes que ele finalmente seja lançado naquele fogo “preparado para o diabo e seus anjos”. Antes de considerarmos a posição que Satanás tem permissão para ocupar hoje, devemos nos referir novamente, de maneira breve, àquela que ele ocupou antes de sua queda.

Em três ocasiões diferentes nosso Senhor descreveu Satanás como “o príncipe deste mundo” —

Jo 12:31; 14:30; 16:11. De passagem, seja notado, Ele não o possui como “Rei”, mas como “príncipe”, isto é, como alguém que ocupava uma posição subordinada — implicando sua responsabilidade de possuir e reconhecer Um acima dele. Quando, pode ser perguntado, Satanás se tornou o “príncipe deste mundo”? Para essa pergunta, pensamos, uma resposta dupla pode ser retornada. Primeiro, a Palavra de Deus fornece várias dicas amplas que apontam para o fato de que Satanás era o príncipe deste mundo muito antes de Adão ter sido criado. Por esta sugestão, estamos, em parte, em dívida com um livro do falecido *Sr. G.H. Pember*, intitulado “As primeiras idades da Terra”.

O leitor atencioso de Gênesis 1, sem dúvida, ficará intrigado com o conteúdo dos dois primeiros versículos. Ele naturalmente perguntará: Por que uma terra criada por Deus deve ser “sem forma e vazia”? ou, como o hebraico sugere “um desperdício vazio, ou ruína”. Certamente um Criador perfeito não criaria uma terra imperfeita. E Ele não criou. Is 45:18 - que contém as mesmas palavras hebraicas encontradas em Gn 1:2 - declara expressamente: “Porque assim diz o

Senhor, que criou os céus, o Deus que formou a terra, que a fez e a estabeleceu; que não a criou para ser um caos, mas para ser habitada”, ou, se o hebraico aqui for traduzido como em Gn 1:2: “A terra, porém, estava sem forma e vazia”, ou seja, uma ruína. Como então harmonizar essa afirmação com Gênesis 1:2? A resposta é: Gênesis 1:2 deveria ter sido traduzido “E a terra ficou sem forma e vazia”, ou “um desperdício vazio ou ruína”. Mas como e quando isso se tornou assim? Provavelmente muito depois do ponto em mente mencionado em Gn 1:1. Entre os versículos 1 e 2 de Gn 1, há espaço para um longo intervalo de tempo, durante o qual alguma calamidade terrível ocorreu resultando na terra, originalmente criada por Deus, se tornando uma ruína. Mas que calamidade poderia ter sido proporcional a tal desastre? Nós respondemos que a única resposta que parece ser adequada é a queda de Satanás.

Referindo-se novamente a Ez 28, será observado que no v13 Deus declara do querubim ungido: “Estavas no Éden, jardim de Deus”, e isso, seja notado, ocorre na passagem antes de qualquer referência ser feita à sua queda. Acreditamos que o “Éden” aqui referido era um

jardim pré-adâmico. Há outra parte da escritura que aponta para uma terra pré-adâmica, e uma que foi habitada, a saber, Jr 4:23-26: “Olhei para a terra, e ela sem forma e vazia; para os céus, e não tinham luz. Olhei para os montes, e eis que tremiam, e todos os outeiros estremeciam. Olhei, e eis que não havia homem nenhum, e todas as aves dos céus haviam fugido. Olhei ainda, e eis que a terra fértil era um deserto, e todas as suas cidades estavam derribadas diante do Senhor, diante do furor da sua ira.” Essa é a única outra escritura além de Gn 1:2 e Is 45:18 que contém as palavras hebraicas “Tohu i'bohu” —sem forma e vazio.

Parece, então, que Deus confiou a Satanás o governo desta terra pré-adâmica, tornando-o seu “príncipe” ou governante. Essa conclusão é totalmente confirmada pela linguagem de Is 14:13,14 já citado — “Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo” — linguagem que certamente implica que a posição geográfica ocupada por Satanás

estava abaixo do céu. Portanto, concluímos que, em consequência da apostasia do “príncipe” deste mundo, seus domínios foram desolados e destruídos por Deus. Em nenhuma outra hipótese podemos explicar a catástrofe que ocorreu entre os dois primeiros versículos de Gn 1 resultando em uma terra “sem forma e vazia” e coberta pelas águas do julgamento.

Em corroboração adicional da posição aqui avançada, a saber, que existia um mundo antes de Adão, um mundo que era habitado e povoado, e sobre o qual Satanás governava como “príncipe”, podemos notar o mandamento de Deus aos nossos primeiros pais de “serem frutíferos, multiplicarem-se e encherem a Terra” - ou seja, repovoar isso. Além disso, a conclusão acima torna mais fácil de entendermos por que Satanás buscaria tentar seduzir nossos primeiros pais e fazer com que eles desobedecessem ao seu Criador — estando cheio de inveja e ódio ao ver um homem colocado sobre o reino que antes ele havia governado. Finalmente, estamos em uma posição melhor para discernir o significado dessa palavra em Gn 2:15, “Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o

guardar.” A palavra hebraica aqui é frequentemente traduzida como “preservar”. Marque sua ocorrência em Gênesis 3:24, que define bem seu escopo. O uso dela em Gênesis 2:15 parece sugerir a perspectiva de alguém vir a Adão para lutar com ele sobre o direito de propriedade.

Isso nos leva à segunda parte da nossa resposta à pergunta. Quando Satanás se tornou o “príncipe deste mundo”? Sugerimos que o governo da Terra pré-adâmica foi originalmente colocado nas mãos de Satanás e que, após sua apostasia, Deus destruiu seus domínios. Em Gn 1, aprendemos que em seis dias Deus criou o mundo atual em que vivemos agora. Sobre este mundo Deus estabeleceu Adão como Gn 1:28 claramente indica — “E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.” O domínio sobre cada criatura viva conectada com esta terra foi comprometido em suas mãos — cf. Salmo 8. Mas Adão por sua vez apostatou e, Satanás, conseguindo arrancar de suas mãos o cetro da soberania da terra, tornou-se novamente o “príncipe

deste mundo”. Esse caso é claramente provado por Lc 4:5,6: “E, elevando-o, mostrou-lhe, num momento, todos os reinos do mundo. Disse-lhe o diabo: Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser.” Satanás declarou que todos os reinos do mundo pertenciam a ele, e Cristo não contestou nem repudiou sua afirmação. Pelo contrário, como foi apontado, três vezes Ele se referiu a ele como o “príncipe deste mundo”.

Mas há mais um pensamento a ser considerado antes de nos afastarmos dessa parte interessante do nosso assunto. Satanás está aqui neste mundo hoje como um usurpador. Este mundo não pertence mais a ele. Ele está aqui somente sobre sofrimento Divino. O cetro da terra, por sua vez, foi arrancado de sua mão e em pouco tempo ele será removido desses domínios que agora são propriedade de outro.

Em Mt 13:44 lemos, “O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo”. No trigésimo oitavo versículo deste capítulo,



aprendemos que “o campo é o mundo”. Na Cruz, nosso Senhor comprou aquilo que Adão perdeu na queda — a terra e o domínio sobre ela. Portanto, em Ap 5, comparando com Jr 32:6-15, descobrimos que somente Cristo possui os títulos para esta terra: Portanto, dizemos que Satanás está aqui neste mundo hoje como um usurpador. Cristo é seu legítimo “príncipe” — O Príncipe da Paz. Consequentemente, a primeira coisa que acontecerá quando Cristo retornar a esta terra será a remoção de Satanás dela.

*Mr. F.C. Jennings* em seu admirável trabalho sobre “Satanás” apontou que temos nas escrituras do Antigo Testamento um tipo confirmatório da usurpação atual de Satanás, ou seja, na história do rei Saul: Mas Saul desobedece, ou, usando uma linguagem que sugira o paralelo que desejo manter diante de nós: 'se achou iniquidade em ti', veja Ez 28:15; e foi afastado do seu ofício real; o reino foi tirado dele (1 Sm 15:27,28), e então Deus ungiu outro rei de sua própria escolha. Um rei pastor, Davi! Agora ninguém questiona o fato de que Davi seja um tipo do amado Filho de Deus. Por que, então, Saul não deveria ser também um tipo de seu oponente? Ele certamente o é.

Mas este é o ponto que deve ser cuidadosamente observado e ponderado. Saul mantém o trono de Israel e ainda é reconhecido como rei muito depois de ser divinamente rejeitado; a sentença é pronunciada, mas o julgamento não é executado imediatamente, enquanto Davi, o agora verdadeiro rei, é caçado como um perdido sobre as montanhas ou encontra seu refúgio na caverna de Adulão. Deus não intervém imediatamente pelo poder e tira as dignidades do reino de Saul — embora ele tenha perdido todo o título para elas — e as coloca nas mãos de Davi; o poder é de Saul — o título é de Davi. O último é rei de jure e o antigo de fato.

Você não vê a analogia maravilhosa e clara? Satanás, também, embora possa ter perdido todo o título ao trono da terra — consideraremos isso com mais cuidado diretamente — ainda se apegava, como Saul, ao seu poder e dignidade; reivindica, assim como Saul, todo o poder de seu governo; enquanto o verdadeiro Davi, a quem tudo pertence em título, está, por assim dizer, na caverna de Adulão, onde alguns “descontentes”, aqueles que não estão satisfeitos com tal condição das coisas — encontraram seu caminho

para Ele e O reconhecem, mesmo no dia de Sua rejeição, como legítimo Senhor de todos. Portanto, enquanto Satanás é o príncipe deste mundo agora, somos levados por analogia da história inspirada, como por toda escritura clara, a considerá-lo como seu príncipe usurpador; um príncipe no poder, mas não em título.

No entanto, enquanto agora ele é um usurpador como Saul era: ainda desde que ele era, também como Saul, divinamente ungido como rei, a dignidade dessa unção ainda permanece sobre ele de modo que Miguel reconheceu essa dignidade — não falando mal, mas reverentemente (assim como Davi falou de Saul sempre como “o ungido do Senhor”), e dizendo “o SENHOR te repreenda”.



## *A Obra de Satanás*

Tendo nos debruçado longamente sobre a pessoa de Satanás e a posição que ele ocupou antes e depois de sua queda, passamos agora a considerar sua obra. O Apóstolo declarou que “não lhe ignoramos os desígnios.” (2 Co 2:11). A Palavra de Deus não apenas lança muita luz sobre a natureza e o caráter do Diabo, mas também nos informa sobre sua obra e os métodos que ele emprega para processá-la. Já vimos que as

ideias populares das massas em relação à pessoa de Satanás são totalmente errôneas e enganosas e, esse o caso, ainda mais, a respeito de sua obra. A crença geral é que Satanás é responsável por toda a iniquidade que pertence à esfera moral (assim, o homem procura desviar o fardo da responsabilidade de seus próprios ombros), que ele tenta os homens aos pecados de roubo, embriaguez, vício etc., enquanto a Escritura da verdade nos revela o fato de que suas energias estão confinadas principalmente ao reino espiritual.

Agora, é uma lei da interpretação das escrituras que a primeira menção de qualquer coisa na Palavra de Deus sugere e prevê muito do que é desenvolvido posteriormente. Uma ilustração desse princípio é vista em conexão com Satanás. A primeira vez que ele é trazido diante de nós nas Escrituras Sagradas, seu verdadeiro caráter é revelado, a esfera em que ele trabalha é claramente revelada, e os métodos que ele emprega são expressamente estabelecidos. Sua sutileza é indicada no fato de que ele usou uma serpente através da qual se aproximou de nossos primeiros pais; sua covardia em que ele induziu a mulher em vez do homem; sua natureza maligna na medida em que ele

mentiu para ela e buscou sua ruína; seu caráter de tentador na medida em que ele capturou sua vítima por meio de uma isca atraente (“sereis como deuses”); sua esfera de operações na medida em que ele incitou Eva a cometer não um pecado moral mas um pecado espiritual - transgressão do mandamento de Deus; seu verdadeiro objeto de ataque - a Palavra de Deus: “É assim que Deus disse...?”

Na frase que Deus pronunciou sobre aquela velha serpente, o Diabo, o propósito e o programa de Satanás são definitivamente revelados: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3:15). Há muito neste anúncio notável que exige estudo e comentário, mas para nosso propósito atual, nos limitamos a uma declaração: “inimizade... entre a tua descendência e o seu descendente.” Somos informados aqui de que a “descendência” da mulher — o Senhor Jesus Cristo — deve ser o objeto do ódio implacável de Satanás. Isso nos revela, em uma palavra, a obra de longa data na qual Satanás esteve envolvido. Desde que essa primeira predição messiânica foi proferida no Éden, Satanás

tem sido o Inimigo da Descendência da mulher. A Pessoa e a Obra do Senhor Jesus foram os objetos de seu ataque. Seus métodos de oposição seguiram duas linhas, a saber, primeiro, uma obra de antecipação e, segundo uma obra de imitação, e estas vamos agora considerar com alguma extensão.

Tendo aprendido que a Semente da mulher estava destinada a “machucar” sua cabeça, Satanás, por meio de antecipação, procurou impedir Sua entrada neste mundo. Pode ser que sua primeira tentativa nessa linha seja vista na morte de Abel. Possivelmente Satanás pensou que Abel era a prometida “Semente” da mulher e, por essa razão, incitou Caim, “que era do Maligno” (1 Jo 3:12) a matar seu irmão. Seu próximo ataque foi mais ousado. Em Gênesis 6 mostra que um número considerável de nefilins, denominados “filhos de Deus” — seres celestiais caídos — deixaram sua própria habitação (Judas 6), desceram a esta terra e coabitaram com as filhas dos homens na tentativa de destruir a espécie humana produzindo uma raça de monstruosidades. Quão perto Satanás teve sucesso nessa tentativa o estudante da Palavra está bem ciente — com exceção de uma única família, Noé e sua casa,

toda a humanidade foi destruída por Deus no dilúvio.

Em uma data posterior, Deus revelou a Abraão Seu propósito de que todas as famílias da terra seriam abençoadas por meio de sua descendência, em outras palavras, que o vindouro Redentor e destruidor de Satanás deveria ser um de seus descendentes segundo a carne. Portanto, podemos entender por que, cerca de quatrocentos anos depois, quando no Egito a prole de Abraão começou a se tornar numerosa, Satanás novamente tentou frustrar o propósito de Deus procurando destruir o canal pelo qual a prometida 'Semente' viria. Não há dúvida razoável, mas que foi Satanás quem moveu o Faraó a emitir o decreto ordenando que todos os filhos do sexo masculino dos hebreus fossem mortos.

Em uma data ainda posterior, Deus deu a conhecer ao rei Davi o fato de que o Messias prometido deveria nascer da tribo real de Judá. Pouco depois, encontramos Satanás fazendo outra tentativa de frustrar Deus, como pode ser visto na divisão do Reino, quando as dez tribos fizeram um esforço determinado e prolongado para exterminar a tribo de Judá! Outros exemplos podem ser citados no Antigo Testamento (a



conspiração de Hamã para matar todos os judeus, etc.) em que podem ser vistos os esforços de Satanás tentando impedir o advento da Semente da mulher. Mas agora nos voltamos para o Novo Testamento.

Quando chegou a plenitude dos tempos e Deus enviou Seu Filho, nascido de uma mulher (Gál 4:4), Satanás prontamente fez um esforço para destruir a vida da criança (Ap 12:4). Através de Herodes, ele matou todas as crianças em Belém a partir dos dois anos de idade. Mas seu esforço foi em vão pois, sendo advertido de Deus em um sonho, José havia levado a criança pequena e Sua mãe e fugido para o Egito.

No início do ministério de nosso Senhor, na tentação, Satanás procurou fazê-lo se jogar para baixo do templo. Um pouco mais tarde, ele despertou tanto o coração dos auditores de nosso Senhor que lemos, “E, levantando-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até ao cimo do monte sobre o qual estava edificada, para, de lá, o precipitarem abaixo. Jesus, porém, passando por entre eles, retirou-se” (Lc 4:29,30). Em outra ocasião, quando cansado com o trabalho do dia, nosso Senhor procurou dormir na proa de um barco, outra tentativa foi feita contra Sua vida. O príncipe da

potestade do ar atacou o Mar da Galileia em fúria até que a tempestade foi tão feroz que os discípulos temiam que seu pequeno navio estivesse condenado, e não foi até que o Criador do mundo ordenou que mar se aquietasse para que a trama do Diabo fosse frustrada.

Em Mt 16:21-23 podemos aprender como Satanás procurou desviar nosso Senhor do grande propósito de Sua encarnação e missão. Tendo declarado que “Ihe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia”, Pedro voltou-se para Ele e disse: “Tem compaixão de Ti, Senhor” (“Tenha piedade de Ti mesmo”) - poupe-Te de tal humilhação como essa. Mas Cristo imediatamente detectou a fonte da qual emanava esse apelo plausível e virou-se e disse a Pedro: “Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço”.

A trilha da Serpente é claramente vista ao redor da própria Cruz. Foi lá que o grande Inimigo fez sua última resistência antes da morte de nosso Senhor. Enfraquecido por Seus terríveis sofrimentos, torturado por Seus inimigos impiedosos, pendurado ali

impotente entre a terra e o céu, Satanás foi quem O desafiou a demonstrar Sua Deidade descendo do madeiro cruel — “Ó tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas! Salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz!” (Mt 27:40). Mas glória ao Seu abençoado Nome, Ele nunca vacilou. Paciente e majestosamente Ele suportou Seus sofrimentos até gritar em triunfo: “Está consumado”, e entregou Seu espírito nas mãos de Seu Pai. Mesmo assim Satanás não desistiu. O túmulo, no qual o corpo sagrado de nosso Senhor foi colocado depois de ter sido carregado da Cruz, Satanás então fez questão de garantir que fosse selado e guardado com segurança por uma companhia de soldados romanos. Ah! Satanás, se você consegue manter no túmulo esse Corpo, você realmente triunfou. Mas não, mais uma vez você foi derrotado. O túmulo não pode reter sua vítima; a morte não pode conter o Senhor da Vida: “Do túmulo Ele se levantou, com um poderoso triunfo sobre Seus inimigos - Aleluia, Cristo ressuscitou”, e hoje Ele vive e está vivo para sempre.

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de

nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo. Uma resposta a essas perguntas é da maior importância possível.

Novamente, devemos nos voltar para a Palavra infalível de Deus se quisermos obter informações confiáveis sobre esse assunto. Na Parábola do Joio, nosso Senhor expôs os métodos que Satanás está empregando durante o tempo de Sua ausência desta Terra. Na parábola anterior, nosso Senhor Se compara a Aquele que saiu semeando sementes preciosas - trigo, e na parábola agora diante de nós Ele declara que Satanás também semeou, que ele foi e espalhou joio entre o trigo. Deve-se notar que ele não semeou espinhos nem cardos, mas algo que se assemelhava de

tal maneira ao grão genuíno que até o momento da colheita não pode um ser distinguido do outro; então se vê que o joio, embora tão parecido com o trigo no caule, não dá frutos e não produz aumento. Em uma palavra então, assim como antigamente a inimizade de Satanás era dirigida contra a pessoa e obra de Cristo por meio de antecipação, agora ele está ocupado em procurar anular as virtudes do sacrifício vicário de nosso Senhor por um método de imitação.

Satanás não é um iniciador, mas um imitador. Deus tem um Filho unigênito — o Senhor Jesus, e assim também Satanás — “o filho da perdição” (2 Ts 2:3). Existe uma Santíssima Trindade, e há também uma Trindade do Mal (Ap 20:10). Lemos sobre os “filhos do reino”, assim também lemos sobre “os filhos do maligno” (Mt 13:38). Se Deus efetua no primeiro “tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade” (Fl 2:13), então nos dizem que Satanás é “do espírito que agora atua nos filhos da desobediência” (Ef 2,2). Existe um “mistério da piedade” (1 Tm 3:16), assim também há um “mistério da iniquidade” (2 Ts 2:7). Foi-nos dito que Deus, por meio de Seus anjos, “sela” Seus servos em suas testas (Ap 7:3), assim também

aprendemos que Satanás por seus agentes deixa uma marca na testa de seus devotos (Ap 13:16). Foi-nos dito que “o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus” (1 Co 2:10), então Satanás também provê as suas “coisas profundas” (ver grego de Ap 2:24). Cristo realizou milagres, assim também pode Satanás (2 Ts 2:9). Cristo está sentado em um trono, assim também Satanás (Ap 2:13). Tem Cristo a Igreja, então Satanás tem sua “sinagoga” (Ap 2:9). Cristo é a “Luz do mundo” (Jo 8:12), então o próprio Satanás “se transforma em anjo de luz” (2 Co 11:14). Cristo nomeou “apóstolos”, então Satanás também tem seus apóstolos (2 Co 11:13). E isso nos leva a considerar: o evangelho de Satánas.



## *O Evangelho de Satanás*

Satanás é o arqui-falsificador. Como vimos, o Diabo agora está ocupado trabalhando no mesmo campo em que o Senhor semeou a boa semente. Ele está procurando impedir o crescimento do trigo por outra planta, o joio, que se assemelha muito ao trigo na aparência. Em uma palavra, por um processo de

imitação, ele tem como objetivo neutralizar a Obra de Cristo. Portanto, como Cristo tem um Evangelho, Satanás também tem um evangelho; sendo este último um cutelo falsificado do primeiro. O evangelho de Satanás é uma paródia em si com a qual multidões de não salvos são enganados.

É a este evangelho de Satanás que o apóstolo se refere quando diz aos Gálatas: “Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo” (1:6,7). Esse falso evangelho estava sendo anunciado mesmo nos dias do apóstolo, e uma maldição terrível foi invocada sobre aqueles que o pregavam. O apóstolo continua: “Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema”. Com a ajuda de Deus, agora nos esforçaremos para expor esse falso evangelho.

O evangelho de Satanás não é um sistema de princípios revolucionários, nem ainda um programa de anarquia. Não promove conflitos e guerras, mas visa a paz e a unidade. Não procura colocar a mãe contra



sua filha nem o pai contra seu filho, mas promove o espírito fraterno pelo qual a raça humana é considerada uma grande “irmandade”. Não procura arrastar para baixo o homem natural, mas melhorá-lo e elevá-lo. Ele defende a educação e o cultivo e apela para “o melhor que há dentro de nós”. O objetivo é tornar este mundo um habitat tão confortável e agradável que a ausência de Cristo dele não será sentida e Deus não será necessário. Ele se esforça para ocupar tanto o homem com este mundo que ele não tem tempo ou inclinação para pensar no mundo vindouro. Ele propaga os princípios do auto-sacrifício, da caridade e da benevolência, e nos ensina a viver para o bem dos outros e a ser bondosos com todos. Apela fortemente à mente carnal e é popular entre as massas porque ignora os fatos solenes de que, por natureza, o homem é uma criatura decaída, alienada da vida de Deus e morta em ofensas e pecados, e que sua única esperança reside em nascer de novo.

Em contraste com o Evangelho de Cristo, o evangelho de Satanás ensina a salvação pelas obras. Ele inculca a justificação diante de Deus com base nos méritos humanos. Sua frase sacramental é “Seja bom e

faça o bem”; mas não reconhece que na carne não habita nada de bom. Ele anuncia a salvação por caráter, o que inverte a ordem da Palavra de Deus — o caráter sim, é o fruto da salvação. Suas várias ramificações e organizações são múltiplas. Temperança, movimentos de reforma, “Ligas Socialistas Cristãs”, sociedades de cultura ética, “Congressos de Paz”, são todos empregados (talvez inconscientemente) na proclamação deste evangelho de Satanás - salvação pelas obras. O cartão de compromisso é substituído por Cristo; pureza social por regeneração individual, política e filosofia por doutrina e piedade. O cultivo do velho homem é considerado mais “prático” do que a criação de um novo homem em Cristo Jesus; enquanto a paz universal é procurada à parte da interposição e retorno do Príncipe da Paz.

Os apóstolos de Satanás não são guardiões de bares e traficantes de escravos brancos, mas são, em sua maioria, ministros ordenados. Milhares daqueles que ocupam nossos púlpitos modernos não estão mais empenhados em apresentar os fundamentos da fé cristã mas se afastaram da Verdade e deram ouvidos às fábulas. Em vez de ampliar a enormidade do pecado e

expor suas consequências eternas, eles o minimizam declarando que o pecado é meramente ignorância ou ausência do bem. Em vez de advertir seus ouvintes a “fugir da ira vindoura”, eles fazem de Deus um mentiroso ao declarar que Ele é muito amoroso e misericordioso para enviar qualquer uma de Suas próprias criaturas ao tormento eterno. Em vez de declarar que “sem derramamento de sangue não há remissão”, eles simplesmente sustentam Cristo como o grande Exemplo e exortam seus ouvintes a “seguirem Seus passos”. Deles, deve ser dito: “Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus” (Rm 10:3). Sua mensagem pode soar muito plausível e seu objetivo parecer muito digno de louvor, mas lemos sobre eles — “Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se [imitando] em apóstolos de Cristo. E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em um anjo de luz. Não é muito [não é de se admirar], pois, que seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras” (2 Co 11:13-15).

Além do fato de que hoje centenas de igrejas não têm um líder que declare fielmente todo o conselho de Deus e apresente Seu caminho de salvação, também temos que enfrentar o fato adicional de que é muito improvável que a maioria das pessoas nessas igrejas aprendam a Verdade para elas mesmas. O altar da família, onde uma porção da Palavra de Deus costumava ser lida diariamente, é agora, em grande parte, mesmo nos lares de cristãos nominais, uma coisa do passado. A Bíblia não é exposta no púlpito e não é lida no banco. As demandas dessa era apressada são tão numerosas que as multidões têm pouco tempo e ainda menos inclinação para se prepararem para o encontro com Deus. Portanto, a maioria que é indolente demais para procurar a Deus, fica à mercê dos lobos; muitos dos quais traem sua confiança estudando e expondo problemas econômicos e sociais em vez dos oráculos de Deus.

Em Pv 14:12 lemos: “Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte.” Esse “caminho” que termina em “morte” é a ilusão do Diabo — o evangelho de Satanás — um caminho de salvação pela realização humana. É um

caminho que “parece direito”, isto é, é apresentado em uma linguagem tão plausível que apela ao homem natural: é apresentado de maneira tão sutil e atraente que se recomenda à inteligência de seus ouvintes. Em virtude do fato de que se apropria de terminologia religiosa, às vezes apela à Bíblia por seu apoio (sempre que isso se adequa ao seu propósito), mantém diante dos homens ideais elevados e é proclamado por aqueles que se formaram em nossas instituições teológicas, inúmeras multidões são enganadas por isso.

O sucesso de um cunhador ilegítimo depende muito de quão próximo a falsificação se assemelha ao artigo genuíno. A heresia não é tanto a negação total da verdade, mas uma perversão dela. É por isso que meia mentira é sempre mais perigosa do que um repúdio completo. Portanto, quando o Pai das Mentiras entra no púlpito, não é seu costume negar categoricamente as verdades fundamentais do cristianismo, ao contrário, ele as reconhece como subentendidas, em seguida, passa a dar uma interpretação errônea e uma aplicação falsa. Por exemplo: ele não seria tão tolo a ponto de anunciar corajosamente sua descrença em um Deus pessoal; ele toma Sua existência como

garantida e, em seguida, dá uma descrição falsa de Seu caráter. Ele anuncia que Deus é o Pai espiritual de todos os homens quando as Escrituras nos dizem claramente que somos “filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus” (Gál 3:26), e que “a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome” (Jo 1:12).

Além disso, ele declara que Deus é misericordioso demais para enviar qualquer membro da raça humana ao Inferno quando o próprio Deus disse: “E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo” (Ap 20:15). Novamente; Satanás não seria tão tolo a ponto de ignorar a figura central da história humana — o Senhor Jesus Cristo; pelo contrário, seu evangelho reconhece que Ele é o melhor homem que já viveu. Chama-se atenção para Seus feitos de compaixão e obras de misericórdia, a beleza de Seu caráter e a sublimidade de Seu ensino. Sua vida é elogiada mas Sua morte vicária é ignorada; a importante obra expiatória da cruz nunca é mencionada enquanto Sua ressurreição triunfante e corporal da sepultura é considerada uma das credulidades de uma era

supersticiosa. É um evangelho sem derramamento de sangue e apresenta um Cristo sem cruz que é recebido, não como Deus manifestado na carne, mas meramente como o Homem Ideal.

Em 2 Co 4:3,4 temos uma escritura que lança muita luz sobre o nosso tema atual. Lá nos é dito: “Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus”. Ele cega a mente dos incrédulos ao esconder a luz do Evangelho de Cristo e ele faz isso substituindo pelo seu próprio evangelho. Apropriadamente ele é designado “diabo e Satanás” que engana o mundo inteiro (Ap 12:9). Ao simplesmente apelar para “o melhor que há dentro do homem” e simplesmente exortando-o a “levar uma vida mais nobre”, é oferecida uma plataforma geral sobre a qual aqueles de todos os tons de opinião podem se unir e proclamar essa mensagem comum.

Novamente cito Pv 14:12: “Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte.” Foi dito, com considerável verdade, que o

caminho para o Inferno está pavimentado com boas intenções. Haverá muitos no Lago de Fogo que começaram a vida com boas intenções, resoluções honestas e ideais exaltados - aqueles que eram justos em seus negócios, justos em suas transações e caridosos em todos os seus caminhos: homens que se orgulhavam de sua integridade, mas que procuravam se justificar diante de Deus por sua própria justiça: homens que eram morais, misericordiosos e magnânimos, mas que nunca se viram culpados, perdidos, pecadores merecedores do inferno e precisando de um Salvador. Essa é o caminho que “parece direito”. Esse é o caminho que se recomenda à mente carnal e se recomenda à multidões de iludidos hoje. A ilusão do diabo é que podemos ser salvos por nossas próprias obras e justificados diante de Deus por nossas próprias ações; considerando que Deus nos diz em Sua Palavra — “Pela graça sois salvos, mediante a fé... não de obras, para que ninguém se glorie.” E novamente: “não por obras de justiça praticada por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou”.

Talvez uma ilustração da experiência pessoal possa ser perdoada. Alguns anos atrás o escritor se



familiarizou com alguém que era um pregador leigo e um entusiasta “trabalhador cristão”. Por mais de sete anos esse amigo estava envolvido em pregações públicas e atividades religiosas, mas a partir de certas expressões e frases que ele usou, o escritor duvidou se seu amigo era um homem “nascido de novo”. Quando começamos a questioná-lo, descobriu-se que ele estava muito imperfeitamente familiarizado com as Escrituras e tinha apenas a mais vaga concepção da Obra de Cristo para os pecadores. Por um tempo procuramos apresentar o caminho da salvação de maneira simples e impessoal e encorajar nosso amigo a estudar a Palavra por si mesmo na esperança de que, se ele ainda não fosse salvo, Deus ficaria satisfeito em revelar o Salvador de que precisava. Uma noite, para nossa alegria, aquele que estava pregando o Evangelho por sete anos, confessou que havia encontrado Cristo apenas na noite anterior. Ele reconheceu (para usar suas próprias palavras) que ele estava apresentando “o ideal de Cristo”, mas não o Cristo da Cruz. O escritor acredita que existem milhares como esse pregador que, talvez, tenham sido criados na Escola Dominical, ensinados sobre o nascimento, a vida e os

ensinamentos de Jesus Cristo, que acreditam na historicidade de Sua pessoa, que se esforçam variavelmente para praticar Seus preceitos e que pensam que isso é o que é necessário para a salvação deles. Frequentemente, essa classe, quando atinge a idade adulta, sai pelo mundo, encontra os ataques de ateus e infiéis e é informada de que uma pessoa como Jesus de Nazaré nunca viveu. Mas as impressões dos primeiros dias não podem ser facilmente apagadas e elas permanecem firmes em sua declaração de que “creem em Jesus Cristo”. No entanto, quando sua fé é examinada, com muita frequência se descobre que, embora acreditem em muitas coisas sobre Jesus Cristo, elas realmente não acreditam nEle. Elas acreditam com a cabeça que tal pessoa viveu (e, porque acreditam nisso, imaginam que, portanto, são salvos), mas nunca derrubaram as armas de sua guerra contra Ele, se entregaram a Ele, nem acreditaram nEle verdadeiramente com o coração. A simples aceitação de uma doutrina ortodoxa sobre a pessoa de Cristo sem que o coração seja conquistado por Ele e a vida devotada a Ele, é outra fase desse “caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos

de morte”. Um mero consentimento intelectual à realidade da pessoa de Cristo e que não vai muito longe, é outra fase do caminho que “ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte”, ou, em outras palavras, é outro aspecto do evangelho de Satanás.

E agora, meu leitor, onde você está? Você está no caminho que “parece direito”, mas que termina em morte ou você está no Caminho Estreito que leva à vida? Você realmente abandonou a estrada larga que leva à morte? O amor de Cristo criou em seu coração um ódio e horror a tudo o que é desagradável para Ele? Você está desejoso de que Ele “reine” (Lc 19:14) sobre você? Você está confiando inteiramente em Sua justiça e sangue para sua aceitação com Deus?

Aqueles que estão confiando em uma forma externa de piedade como batismo; aqueles que são religiosos porque acreditam que é uma marca de respeitabilidade; aqueles que frequentam alguma igreja ou capela porque é a moda fazê-lo; e, aqueles que se unem a alguma denominação porque supõem que tal passo lhes permitirá tornarem-se cristãos, estão no caminho que “ao cabo dá em caminhos de morte” —

morte espiritual e eterna. Por mais puros que sejam nossos motivos, por mais nobres que sejam nossas intenções, por mais bem-intencionados que sejam nossos propósitos, por mais sinceros que sejam nossos esforços, Deus não nos aceitará como Seus filhos até que aceitemos Seu Filho.

Uma forma ainda mais ilusória do evangelho de Satanás é levar os pregadores a apresentar o sacrifício expiatório de Cristo e depois dizer a seus ouvintes que tudo o que Deus exige deles é “crer” em Seu Filho. Assim, milhares de almas impenitentes são iludidas ao pensar que foram salvas. Mas Cristo disse: “se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis.” (Lc 13:3). “Arrepende-se” é odiar o pecado, lamentar-se, abandoná-lo. É o resultado de o Espírito fazer o coração contrito diante de Deus. Ninguém, exceto um coração partido, pode salvificamente acreditar no Senhor Jesus Cristo.

Novamente; milhares são enganados ao supor que “aceitaram a Cristo” como seu “Salvador pessoal”, mas que não O receberam primeiro como seu SENHOR. O Filho de Deus não veio aqui para salvar Seu povo em seu pecado, mas de seus pecados (Mt 1:21). Ser salvo

dos pecados é ser salvo de ignorar e desprezar a autoridade de Deus, é abandonar o curso da vontade própria e de agradar a si mesmo, é abandonar o nosso próprio caminho (Is 55:7). É render-se à autoridade de Deus, ceder ao Seu domínio, entregar-nos para sermos governados por Ele. Aquele que nunca tomou o “jugo” de Cristo sobre ele, que não está verdadeira e diligentemente procurando agradá-Lo em todos os detalhes de sua vida e ainda assim supõe que ele está “descansando na Obra Concluída de Cristo”, é iludido pelo Diabo.

No sétimo capítulo de Mateus, há duas escrituras que nos dão resultados aproximados do Evangelho de Cristo e da falsificação de Satanás. Primeiro, nos versículos 13 e 14, “Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.” Segundo; nos versículos 22 e 23, “Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos

muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade”. Sim meu leitor, é possível trabalhar em nome de Cristo e até mesmo pregar em Seu nome e, embora o mundo nos conheça e a Igreja nos conheça, ainda assim podemos ser desconhecidos do Senhor! Quão necessário é, então, descobrir onde realmente estamos; examinar a nós mesmos e ver se estamos na fé; nos medir pela Palavra de Deus e ver se estamos sendo enganados por nosso inimigo sutil; descobrir se estamos construindo nossa casa sobre a areia ou se ela está erguida sobre a rocha que é Cristo Jesus. Que o Espírito Santo examine nossos corações, quebre nossas vontades, mate nossa inimizade contra Deus, opere em nós um profundo e verdadeiro arrependimento e dirija nosso olhar para o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Finalmente, apenas uma palavra sobre a inevitável condenação de Satanás: Ap 20:10 traz diante de nós o último do grande conflito entre Satanás e Deus — “O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de

dia e de noite, pelos séculos dos séculos.” Por mais poderoso que seja o grande Adversário, ele agora tem que lidar com Alguém cujo nome é “O Todo-Poderoso”, por quem ele será lançado naquele fogo “preparado para o diabo e seus anjos”.

## *Como ajudar o nosso ministério*

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá comprar uma cópia física ou fazer um pix para o CNPJ:**

**47.268.109/0001-78.**

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja. **Considere deixar uma avaliação no site da amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito. Que Deus o abençoe!**



# OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS



## **A Cruz** **J.C. Ryle**

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## **Satanás e Seu Evangelho**

**A.W. Pink**

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



**O Pai Nosso**  
**A.W.Pink**

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## **A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs**

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## **A Importância da Bíblia** **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## **O Atleta Celestial** **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousa dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)





**Deus Acima do Tempo**  
**Angus Stewart**

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)





**Nas Pegadas do Cordeiro**  
**George Steinberge**

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



**Orgulho e Humildade**  
**C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



**Julgai Todas as Coisas**  
**J.C. Ryle**

Dê-me sua atenção por alguns minutos, e tentarei mostrar o que quero dizer. Havia três grandes doutrinas ou princípios que venceram a batalha da Reforma Protestante:

- A suficiência e supremacia da Escritura Sagrada.
- O direito de julgamento privado.
- Justificação somente pela fé, sem as ordenanças da lei.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## **Praticando a Presença de Deus** **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)